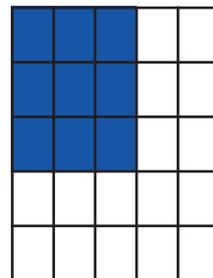


Comemorações do Centenário da República estendem-se até 2010

Republicanos vão ter Memorial em Setúbal

O Congresso Republicano de Setúbal, realizado entre 23 e 25 de Abril de 1909, vai ficar imortalizado às portas do Fórum Municipal Luísa Todi através de um Memorial que vai ser inaugurado no próximo dia 23 de Abril. Esta será uma das iniciativas que marcam o início das comemorações, em Setúbal, do Centenário da República. O Congresso de 1909, no qual se decidiu e preparou a acção revolucionária que pôs fim ao regime monárquico, em 5 de Outubro de 1910, esteve em debate no passado sábado, numa iniciativa organizada pela Escola Superior de Educação de Setúbal e que teve lugar durante todo o dia no Salão Nobre dos Paços do Concelho, local que ontem à noite recebeu uma outra conferência sobre o mesmo assunto, intitulada "Os Partidos Políticos Republicanos: História e Ideologia". A iniciativa, conduzida por Ernesto Castro Leal, investigador no Centro de História da Universidade de Lisboa, autor de trabalhos científicos centrados no Portugal contemporâneo, dentro das áreas da História das Ideias, da História da Política e da História Biográfica, recordou também a constituição da Primeira Comissão Republicana de Setúbal, em 1909. As iniciativas prosseguem no dia 23 de Abril. Nesse dia, para além da inauguração do Memorial, será inaugurada, pelas 18h00, a exposição "Setúbal 1909. A Cidade e o Congresso Republicano", na Biblioteca Pública Municipal. As comemorações do Centenário da República, promovidas pela Câmara Municipal com a colaboração de diversas entidades do Concelho, decorrem até 2010, nomeadamente com conferências, exposições e concertos.





Paulo Pereira



veis, na ânsia de guardar um último momento de confraternização. Mas depressa o sorriso deu lugar a um sentimento de tristeza que espelhava o prenúncio do fim de um longo ciclo. A tristeza na despedida e o medo do confronto inevitável com a realidade do mercado de trabalho chega a confundir os que durante cinco anos viveram para este momento. Miguel Correia reconhece a delicadeza do momento ao admitir que a transição da vida de estudante para o mercado de trabalho será, porventura, «a maior mudança da minha vida».

Os docentes também não passam ao lado desta mudança, uma vez que sentem, com os alunos, a

aprensão natural do final de curso. Marta Alves, docente da ESE, confessa sentir que «os finalistas saem com grande expectativas e manifestam um grande entusiasmo em aplicar tudo o que aprenderam». Todavia, mostram-se «apreensivos», pois voltarão a ser caloiros» em território de profissionais.

Mercado de trabalho assusta

Apesar de reconhecer que a vida de estudante é «a melhor vida que há», a docente 'descansa' os alunos ao assegurar «que todas as etapas da nossa vida têm os seus momentos bons, pelo que há que saber aproveitá-los».

O momento alto da Semana Académica será já amanhã, com a tradicional Bênção das Pastas e a Queima das Fitas, que marcarão a despedida formal dos estudantes do ensino superior. Nesta cerimónia, todas as turmas do Instituto Politécnico subirão ao palco montado no Largo José Afonso, juntamente com os seus padrinhos de curso, para mostrarem ao público as fitas correspondentes ao curso.

Cristina Soares, finalista no ano passado, afirma «que se trata de um momento único, onde é impossível as lágrimas não virem ao olhos, tal é a emoção». «É como se parte de nós sucumbisse naquele instante», revela emocionada.